

## OFICINA O AMBIENTE DO IDOSO: UMA ABORDAGEM DA RELAÇÃO ENTRE A PESSOA IDOSA E O AMBIENTE CONSTRUÍDO

Raquel Esposito Fortuna<sup>1</sup>  
Jaqueline Leite Sousa<sup>2</sup>  
Monique Aparecida Vieira Pacheco<sup>3</sup>  
Emmanuel Sá Resende Pedroso<sup>4</sup>

### RESUMO

Ao alcançar a velhice, o indivíduo por vezes se depara com um ambiente que não mais atende às suas demandas ou expectativas. Tal situação é ainda mais comum no contexto brasileiro, onde o aparato - equipamentos urbanos e serviços - destinado à população idosa não se apresenta em número suficiente. Neste cenário, iniciativas focalizadas na melhoria da qualidade de vida do idoso revelam-se extremamente importantes. Aqui se instala o objetivo geral deste estudo, que consiste em apresentar, em síntese, a proposta e aplicação de uma oficina junto a um grupo de idosos no Centro de Convivência Dona Itália Franco, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, com vistas a incentivar discussões e reflexões acerca da relação da pessoa idosa com o ambiente construído, seja ele o edifício ou a cidade. Para tanto, a metodologia empregada é baseada na técnica da documentação indireta, a fim de viabilizar uma revisão bibliográfica sobre os temas terceira idade e ambiente construído, bem como uma pesquisa acerca de uma dinâmica a ser adotada como base para a oficina pretendida. A partir, pois, da escolha de um jogo (bingo), foram definidos pontos referentes ao cotidiano da pessoa idosa no ambiente doméstico e no espaço urbano, sendo a atividade aplicada junto a sessenta e um idosos no Centro de Convivência Dona Itália Franco, na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, Brasil, o que proporcionou tanto a obtenção de dados quanto a discussão sobre as questões tratadas.

**Palavras-chave:** idoso, oficina, ambiente, arquitetura, cidade.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, o indivíduo utiliza e se apropria do meio de acordo com seus anseios e necessidades. Todavia, ao chegar à velhice, este mesmo ser por vezes se depara com um ambiente doméstico e com uma cidade que não atendem às suas demandas e expectativas. Infelizmente, tal situação constitui uma realidade em muitos municípios brasileiros, o que torna necessário um número cada vez maior de estudos focalizados na elaboração e/ou debate acerca de espaços adequados à pessoa idosa. Aqui se insere o presente trabalho, cujo objetivo geral consiste em apresentar, em síntese, a proposta e aplicação de uma oficina junto a um

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, raquel.esposito@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, jaquelineleite.arq@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, monique\_aparecida1@hotmail.com;

<sup>4</sup> Professor Doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, emmanuel.pedroso@arquitetura.ufjf.br.

grupo de idosos no Centro de Convivência Dona Itália Franco, na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, Brasil, com vistas a incentivar discussões e reflexões acerca da relação da pessoa idosa com o ambiente construído, seja ele o edifício ou a cidade. Este estudo apresenta, além desta introdução, a metodologia adotada, os conceitos abordados, o resumo de uma aplicação da oficina acompanhado por análises acerca da dinâmica realizada, as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada neste trabalho foi composta pela técnica da documentação indireta. Esta, pode ser compreendida como “[...] a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 176). Aqui, sua aplicação permitiu a realização de uma revisão bibliográfica sobre os temas idoso e ambiente construído, além de uma pesquisa acerca de um dinâmica a ser adotada como base para a oficina pretendida – ação esta que culminou na definição de um jogo – nos moldes de um bingo – a fim de tornar descontraída e lúdica a reflexão proposta a respeito da relação entre a pessoa idosa e o meio (ambiente doméstico e espaço urbano). Por fim, é importante destacar que este estudo foi produzido no Projeto de Extensão “Oficina O Ambiente do Idoso” submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora – CEP/UFJF – CAAE 09569219.5.0000.5147 e Número do Parecer 3.241.241.

## **DESENVOLVIMENTO**

A estruturação da oficina exigiu a abordagem de dois temas extremamente relevantes: idoso e ambiente construído.

No tocante ao entendimento acerca da pessoa idosa, de acordo com a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8842 de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10741 de 2003), no Brasil, o indivíduo é considerado idoso a partir do momento em que atinge a idade de 60 anos (BRASIL, 1994, 2003). No entanto, ao se estudar a terceira idade, é preciso considerar outras

questões em paralelo ao caráter cronológico como, por exemplo, a diminuição da capacidade funcional<sup>5</sup> da pessoa, decorrente do processo de envelhecimento.

O ambiente, por sua vez, deve atender a diversas expectativas de todo e qualquer indivíduo. No caso da pessoa idosa, Hunt (1991) estabeleceu três necessidades espaciais:

- As necessidades físicas, relacionadas aos aspectos físicos do indivíduo e do meio, contemplando sua saúde física, segurança e conforto;
- As necessidades informativas, referentes à maneira como o idoso processa as informações do ambiente, estando diretamente ligadas à sua percepção e cognição e
- As necessidades sociais, que contemplam a demanda da pessoa idosa tanto por sua privacidade quanto por seu convívio social.

Juntas, as necessidades espaciais descritas por Hunt (1991) podem ser compreendidas como as demandas a serem atendidas pelo ambiente, um espaço que atenda às condições físicas e mentais do idoso e que forneça suporte à realização de suas atividades.

Perracini (2013, p. 1311) afirma que há uma “[...] estreita relação entre o ambiente e o comprometimento funcional em idosos”. Para a autora, existem aspectos básicos que devem nortear a elaboração de ambientes para os idosos. São eles:

- Acessibilidade e uso;
- Facilidade de circulação, especificamente no que diz respeito a conforto, conveniência e possibilidade de escolha;
- Conservação de energia;
- Comunicação: aspectos sensoriais e interação social;
- Segurança: sem riscos de lesões e acidentes;
- Proteção: que não cause medo ou ansiedade e que seja previsível (confiável);
- Privacidade.

Entretanto, o ambiente não deve ser somente acessível à pessoa idosa, mas também permitir a sua apropriação. A acessibilidade consiste na:

possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações [...] por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015, p. 2).

---

<sup>5</sup> A capacidade funcional, segundo Freitas e Miranda (2013, p. 973), é “[...] definida como a aptidão do idoso para realizar determinada tarefa que lhe permita cuidar de si mesmo e ter uma vida independente”.

Já a apropriação pode ser definida como o controle da pessoa sobre o ambiente que, por sua vez, pode ser psicológico ou físico (ITTELSON et al., 1974). O controle psicológico remete ao espaço pessoal, a “[...] uma área com limites invisíveis que cercam o corpo da pessoa, e na qual os estranhos não podem entrar” (SOMMER, 1973, p. 33). O controle físico, por sua vez, está vinculado à territorialidade – à ocupação, personalização, marcação e defesa do território (STEA, 1978).

Além de Perracini (2013) e Hunt (1991), outros estudos, como os desenvolvidos por Robson, Nicholson e Barker (1997), Panero e Zelnik (2006) e Barros (2000), buscam aproximar o ambiente de moradia das características da pessoa idosa, sendo importantes fontes para o estabelecimento de questões referentes a situações do cotidiano da pessoa idosa no ambiente doméstico e no espaço urbano, a serem abordadas e discutidas na oficina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de realizar uma atividade lúdica, da qual os idosos pudessem participar de maneira ativa, a oficina foi estruturada com base em um jogo, mais especificamente um bingo temático. Foram então elaboradas trinta questões de verdadeiro ou falso, com afirmações sobre situações do dia a dia da pessoa idosa, no ambiente doméstico e no espaço urbano, acompanhadas por ilustrações – resultando em trinta questões numeradas, sendo dezoito delas sobre a casa e doze relacionadas à cidade – bem como cartelas com vinte e cinco números aleatórios – entre 1 e 30 – a serem entregues às duplas ou trios de participantes. Uma vez sorteado um número presente na cartela, os responsáveis por ela seriam convidados a responder à pergunta a ele vinculada e, acertando a questão, o marcariam. No final do jogo, os vencedores receberiam um prêmio simbólico. No tocante à duração do bingo, o mesmo foi elaborado de maneira a comportar períodos curtos – com cerca de 1:00 de duração, abordando, por exemplo, somente dez questões – e longos – atingindo 2:30 de duração, referente ao total de questões planejadas (30). O roteiro da oficina encontra-se no Quadro 01.

Quadro 1- Roteiro simplificado da Oficina realizada do Centro de Convivência do Idoso em 07 de maio de 2019.

<b>Roteiro da Oficina</b>	
<b>Etapa</b>	<b>Atividade</b>
1	Preparação dos equipamentos, do mobiliário e da sala.
2	Recepção dos participantes.

3	Abertura da oficina.
4	Realização da enquete sobre quedas em casa e na cidade.
5	Realização do bingo temático.
6	Fechamento.
7	Desmonte.

Fonte: Arquivo próprio.

Durante a recepção, os idosos são encaminhados a cadeiras dispostas em seis grupos – cada um coordenado por um membro da equipe responsável pela atividade – e assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência, ocorrem: (1) a apresentação do tema da oficina – o idoso e o ambiente construído – (2) a aplicação da enquete sobre acidentes envolvendo os participantes; e (3) o bingo temático. Cabe aqui ressaltar que a coleta de dados está prevista nas etapas da enquete e do jogo.

A oficina foi realizada no mês de maio de 2019, no Centro de Convivência Dona Itália Franco, administrado pela Associação Municipal de Apoio Comunitário (AMAC) e localizado no centro da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, junto a um grupo de 61 idosos (8 homens e 53 mulheres), sendo que muitos deles já participavam das atividades do Centro de Convivência.

Foto 01 - Realização da Oficina O Ambiente do Idoso, no Centro de Convivência Dona Itália Franco.



Fonte: Oliveira (2019).

Na primeira atividade da oficina – enquete – foi perguntado aos idosos se eles já tinham sofrido quedas em alguns locais de suas casas – entrada, escada, sala, quarto, banheiro ou cozinha e área de serviço – ou da cidade – ruas ou calçadas. Os dados obtidos mostraram um número maior de quedas no espaço urbano, com a constatação de que dentre os 61 participantes, 36 já tinham se acidentado nas calçadas de Juiz de Fora, e 30 deles já tinham caído nas ruas. Aqui foi ressaltada por muitos presentes a falta de manutenção das calçadas e ruas, visível em desníveis e buracos existentes em muitas delas. Por outro lado, o local que apresentou o menor número de quedas a sala – no ambiente doméstico – cenário de quedas de 4 idosos. No que diz respeito à casa, a escada e a entrada apresentaram os maiores números de acidentes – 16 e 14 pessoas envolvidas, respectivamente (Tabela 01).

Tabela 01 - Resultado da enquete.

<b>Enquete</b>								
<b>Locais</b>	<b>Casa</b>						<b>Cidade</b>	
	Entrada	Escada	Banheiro	Cozinha e área de serviço	Quarto	Sala	Calçada	Rua
<b>Número de idosos</b>	14	16	9	8	5	4	36	30

Fonte: Arquivo próprio.

Na segunda e central atividade – bingo temático – das trinta questões elaboradas, devido ao tempo disponível para a realização da oficina, foram abordadas quatorze. Ao longo das apreciações e discussões dos pontos sorteados, os participantes relataram experiências próprias e situações envolvendo pessoas conhecidas, que acabaram por enriquecer os debates empreendidos (Tabela 02).

Tabela 02 – Resultado do bingo temático.

<b>Bingo</b>				
<b>Número</b>	<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>	<b>Duplas</b>	<b>Duplas</b>

da bola sorteada			ou trios de idosos que acertaram	ou trios de idosos que erraram
09	O piso da escada deve ser antiderrapante.	Verdadeiro	24	0
13	Os corredores não precisam de barras de apoio.	Falso	22	7
25	Para alcançar armários muito altos utilize um banco.	Falso	21	0
06	À noite, devo acender a luz antes de sair da cama.	Verdadeiro	23	0
29	Para conferir se o gás está vazando, basta ver se a válvula está fechada.	Falso	24	1
21	O melhor formato de maçaneta para a porta é o arredondado.	Falso	19	4
19	Tapetes não provocam quedas.	Falso	24	0
22	Os móveis devem ser firmes porque, se eu me desequilibrar, posso me apoiar neles.	Verdadeiro	25	0
03	A cama deve ser alta o suficiente para que eu sentado não consiga colocar os pés no chão.	Falso	24	0
18	A cor do piso deve ser igual à cor da parede.	Falso	27	0
04	Portas estreitas são melhores porque posso me apoiar nas suas laterais.	Falso	26	1
08	Um botão de emergência no banheiro pode me ajudar a chamar socorro, se eu cair.	Verdadeiro	22	0
05	A escada precisa ter corrimão de um só lado.	Falso	22	0
30	O vaso sanitário deve ser mais alto que o convencional.	Verdadeiro	14	10

Fonte: Arquivo próprio.

Na Tabela 02, dois pontos mereceram destaque. O primeiro deles está relacionado à ausência de questões referentes ao espaço urbano – em decorrência do sorteio, condição esta que pode ser minimizada nas próximas edições da oficina, com o aumento de número de pontos focalizados na cidade. O segundo ponto é que a maioria dos idosos acertou as questões propostas – havendo um número maior de equívocos apenas em três das quatorze situações tratadas: quanto ao corredor (7), à maçaneta da porta (4) e ao vaso sanitário (10). Entretanto, tais momentos constituíram oportunidades para a realização de considerações pelos participantes sobre o seu cotidiano e para o esclarecimento – por parte da equipe responsável pela oficina – quanto aos riscos e problemas que poderiam estar associados a algumas situações. Na questão no corredor, foi percebida uma certa resistência das 7 duplas ou trios de idosos à implantação de elementos como barras de apoio no ambiente doméstico que, segundo eles, conferiam à casa um “aspecto hospitalar”. No que se refere ao formato de maçaneta da porta, 4 duplas ou trios de idosos defenderam o formato arredondado porque se sentiam familiarizados com ele. Já no que diz respeito ao vaso sanitário, 10 duplas ou trios de idosos discordaram da necessidade de elevação do assento, defendendo que tal estratégia dependia da altura da pessoa. Neste caso, especificamente, a equipe da oficina esclareceu que o vaso sanitário devia ser instalado de maneira que permitisse o sentar e levantar do usuário com um menor esforço e que tal ação, geralmente, implicava no aumento da altura do assento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ambiente, seja ele doméstico ou urbano, deve atender às demandas do indivíduo que adentra a velhice. Tal entendimento, somado ao processo de envelhecimento vigente no Brasil, torna necessária a realização de um número cada vez maior de estudos e trabalhos sobre a relação do idoso com o ambiente construído. A oficina aqui apresentada atuou neste sentido, na medida em que constituiu um importante momento de abordagem de questões que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida da pessoa idosa. Assim, espera-se contribuir para a conscientização dos participantes acerca de questões relevantes a uma melhor relação entre o idoso e o ambiente construído e, tendo em vista a realização de novas edições, atingir um número ainda maior de idosos.

## **AGRADECIMENTOS**



É importante agradecer à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX/UFJF), pela possibilidade de realização do Projeto de Extensão “Oficina O Ambiente do Idoso”, do qual este trabalho foi originado; aos idosos que participaram da oficina; aos funcionários e responsáveis pelo Centro de Convivência Dona Itália Franco; aos acadêmicos Angélica Cristina Nepomuceno, Felipe Borboni Delgado e Poliana Rocha de Almeida pelo apoio dado ao projeto e aos acadêmicos Amanda Lauro de Souza, Danielle Lopes Vilas, Fernanda de Oliveira Lima Carvalho, Fernando Giardini Nascimento Gonçalves, Giulia Sgarbi Santos Moraes, Isabella Cristina Aquino de Souza, Letícia Altomare Carvalho Nunes Ferreira, Letícia Bedendo Campanha Pires, Lídia Martins de Almeida, Luana Corrêa Marques, Mariana Soares de Souza, Verônica Barbosa Oliveira e Vinicius Antônio da Silva pelo suporte dado à oficina.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015. Rio de Janeiro, 2015.

BARROS, Cybele Ferreira Monteiro de. **Casa segura – uma arquitetura para a maturidade**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2000.

BRASIL. Leis. Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em: 22 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm)>. Acesso em: 22 fev. 2018.

FREITAS, Elizabete Viana de, MIRANDA, Roberto Dishinger. Avaliação geriátrica ampla. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 970-978.

HUNT, Michael E. **The Design of Supportive Environments for Older People**. In: *Congregate Housing for the elderly*. Haworth Press, 1991.

ITTELSON, William H. et al. **An introduction to Environmental Psychology**. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1974.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos**. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

PERRACINI, Mônica Rodrigues. Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 1311-1323.

ROBSON, David; NICHOLSON, Anne-Marie; BARKER, Neil. **Homes for the Third Age: a design guide for extra care sheltered housing**. London, UK: E & FN SPON, 1997.

SOMMER, Robert. **Espaço pessoal: as bases comportamentais de projetos e planejamentos**. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda., Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

STEA, David. Espacio, território y movimientos humanos. In: PROSHANSKY, Harold M.; ITTELSON, William H.; RIVLIN, Leanne G. **Psicologia ambiental: el hombre y su entorno físico**. Cidade do México: Trillas, 1978. p. 66-72.